



Por Thiago de Moraes Moreira

Thiago de Moraes Moreira é mestre em economia pela UFRJ, pro... [ver mais](#)

A frágil contribuição do campo na retomada

Há diferenças de R\$ 29,5 bilhões no valor de produção, R\$ 6,5 bi na renda e 115.600 em postos de trabalho

31/07/2020 05h01 · Atualizado há 5 horas

A despeito das divergências em relação à magnitude dos impactos da pandemia, é praticamente consenso entre os economistas de que a retração do PIB brasileiro neste ano será a maior dos últimos 120 anos. No entanto, um dos macrossetores chama atenção no meio dessa crise histórica: a agropecuária. É quase consenso também que o PIB agropecuário deve registrar expansão em 2020, situação bem diferente das expectativas de quedas acentuadas nos outros dois macrossetores (indústria e serviços).

As principais culturas agrícolas responsáveis pelo desempenho da agropecuária deste ano são a cana-de-açúcar e a soja. Segundo dados do último "Levantamento Sistemático da Produção Agrícola" elaborado pelo IBGE (divulgado no início de julho), em volume físico estes dois produtos somaram 73% da produção total da agricultura brasileira de 1,1 bilhão de toneladas da última safra. Em relação a 2019, houve expansão de 2,7% no volume produzido da cana, e de 5,6% da soja.

Há diferenças de R\$ 29,5 bilhões no valor de produção, R\$ 6,5 bi na renda e 115.600 em postos de trabalho



Ads by Teads

Apesar de um volume físico menor, quando incorporamos os preços atuais dos produtos (em torno de R\$ 75/ton para cana e R\$ 1.750/ton para soja), o valor de produção da soja torna-se significativamente maior. Estima-se que o valor da produção da soja em 2020 seja de aproximadamente R\$ 209,8 bilhões e o da cana de açúcar, de R\$ 51,4 bilhões - somados devem representar cerca de 55% do valor total produzido pela agricultura neste ano.

Certamente um dos fatores que mais vem favorecendo o bom desempenho da produção agrícola é a expansão das exportações puxadas pela demanda chinesa, que segue em trajetória consistente de recuperação econômica após o controle da pandemia. No caso da cana, a produção é impulsionada pela demanda por açúcar. Vale destacar que a quebra da safra 2019/2020 de cana na Índia também acabou beneficiando a produção brasileira.

Outro fator que tem contribuído para a expansão agrícola é o acirramento das disputas comerciais entre China e EUA. Os EUA são um dos principais concorrentes da agricultura brasileira, em particular no caso da soja. Com a tensão entre as duas principais potências do mundo, a agricultura brasileira se beneficia com a dinâmica de substituição de produção americana por brasileira no suprimento da demanda chinesa.

No entanto, há de se levar em conta a grande vulnerabilidade destes aparentes benefícios. No caso de aumento da temperatura entre China e EUA, podemos destacar os desdobramentos negativos sobre o comércio internacional como um todo, além de possíveis retaliações do governo chinês, caso autoridades do atual governo brasileiro sigam com declarações ofensivas à China e explicitamente alinhadas aos interesses americanos.

Na hipótese de redução nas tensões com alguma solução negociada, os benefícios à agricultura brasileira também correm sérios riscos, uma vez que um dos condicionantes para o acordo poderá ser a intensificação das importações chinesas de produção americana.

Para além das potenciais fragilidades da expansão mais recente da agricultura em 2020, gostaria de destacar as mudanças na capacidade da produção agrícola de estimular o crescimento dos demais setores, ou seja, do poder de encadeamento produtivo do setor. Para isso, é necessário utilizarmos a estrutura de demanda por bens intermediários e de capital deste setor, o que encontramos na chamada estrutura de insumo-produto da economia.

As alterações nesta capacidade decorrem fundamentalmente da substituição de insumos nacionais por importados. As análises feitas pelos técnicos da FGV e apresentadas no Boletim de Comércio Exterior (IComex) mostram uma expansão acumulada entre 2015 (ano da última Matriz Insumo Produto, MIP) a junho de 2020 de 46,2% nas importações de bens intermediários de uso na agropecuária. Estas importações se concentram basicamente em três categorias: químicos inorgânicos, adubos e fertilizantes e defensivos agrícolas. Com base nas últimas informações industriais divulgadas pelo IBGE, estima-se que a demanda por estes insumos de origem nacional entre 2015 e maio de 2020 tenha crescido 10,9%.

A parcela destes insumos que tem origem estrangeira saltou de 22,7% para 27,9%, reduzindo o que os economistas chamam de coeficientes técnicos da MIP, que mensuram a demanda por insumos nacionais por R\$ produzido. Além disso, o boletim do ICOMEX também traz a evolução dos bens de capital utilizados na agropecuária. Entre 2015 e junho de 2020 houve expansão de 162,3%, enquanto o IBGE evidencia que o volume de produção dos bens de capital agrícola sofreu, entre 2015 e maio deste ano, retração de -20,1%. Como não há divulgação dos investimentos realizados por cada atividade, fiz uso apenas da demanda pelos bens de capital de uso específico na agricultura, contemplados no produto “tratores e outras máquinas agrícolas”. Em 2015, as importações representavam 7,3% da demanda total pelo referido produto. Com os resultados citados, este percentual saltou para 20,5%.

A pergunta que fica é: qual o impacto dessas mudanças no setor agrícola para o resto da economia? Para isso é necessário mensurar os efeitos econômicos diretos e indiretos em simulações que permitam a comparação da situação atual com aquela em que as mudanças discutidas desde 2015 não ocorressem. Assim, na primeira simulação mantenho constante todos os parâmetros da MIP de 2015 e estimo os efeitos diretos e indiretos da produção agrícola estimada para 2020 e dos investimentos na aquisição dos tratores em um exercício contrafactual. Já na segunda simulação, calculo os mesmos impactos, incorporando as substituições de produção nacional por importada.

Concentrando-se apenas nos impactos sobre a indústria, há diferenças de R\$ 29,5 bilhões no valor de produção, R\$ 6,5 bilhões na renda e 115.600 no número de postos de trabalho, com a simulação contrafactual gerando resultados superiores aos da simulação baseada nos números reais. Isto significa que a agropecuária reduziu seu poder de impulsionar a economia brasileira. O crescimento da atividade agrícola poderia amenizar a queda do PIB da indústria de transformação em cerca de 1 ponto percentual não fossem as mudanças estruturais discutidas. Os resultados vão na contramão daqueles que ainda acreditam que a agropecuária (e suas conexões com a indústria) pode ser o grande “motor” de crescimento da economia brasileira.

Thiago de Moraes Moreira é mestre em Economia pela UFRJ, professor de macroeconomia do Corecon-RJ e do pós do Ibmec. eco,thiago@gmail.com

Conteúdo Publicitário

Links patrocinados

LINK PATROCINADO

Uma plataforma virtual de vendas inédita.

MERCEDES-BENZ DO BRASIL

LINK PATROCINADO

Simple receita antiga pode mudar sua próstata em alguns dias.

PROST+ACTIVE

LINK PATROCINADO

Primeira parcela só para fevereiro de 2021!

MERCEDES-BENZ VANS